

CAPÍTULO 1

CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Amanda Amaral Ramos

Ana Beatriz de Sousa da Mota

Ana Lívia de Andrade

Tuane Silva de Souza

Vanessa Ferreira Luiz

RESUMO

Este estudo aborda a análise do atendimento integral e humanizado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária, com o objetivo de analisar a estrutura dos atendimentos de enfermagem prestados a essa população. A pesquisa possui como objetivos específicos identificar as práticas de cuidado descritas na literatura, descrever as estratégias dos enfermeiros para garantir a integralidade do cuidado e analisar os desafios para a promoção de um atendimento humanizado e individualizado. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com revisão integrativa como método de pesquisa. Os resultados revelam desafios importantes, principalmente devido à limitada abordagem do tema na literatura, apontando lacunas de conhecimento na área. A análise reforça a importância de práticas de enfermagem especializadas e personalizadas que considerem as necessidades específicas de crianças com TEA na rede de atenção primária. Conclui-se que a revisão contribui para o desenvolvimento teórico da enfermagem, fornecendo subsídios para um cuidado mais qualificado e humanizado. A pesquisa ainda identifica a necessidade de novos estudos que aprofundem o tema e ofereçam uma base teórica mais sólida, ampliando as perspectivas para a prática de enfermagem e capacitando profissionais para enfrentar os desafios da atenção integral a crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do espectro autista; Enfermagem e cuidados.

INTRODUÇÃO

Introduzindo a temática, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que tem sido cada vez mais identificada em crianças. As principais características desse transtorno incluem desafios na

comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades que são restritivos e repetitivos. Esses aspectos se manifestam desde a primeira infância e podem afetar de maneira adversa o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança.

Além disso, há classificação de níveis de autismo. Assim, o nível 1 é descrito como aquele em que a pessoa necessita de pouco suporte, portanto esses indivíduos apresentam déficits significativos em comunicação social, mas não requerem um apoio intenso. Em seguida, o nível 2 é caracterizado por uma necessidade substancial de apoio, com déficits graves tanto em habilidades de comunicação verbal, quanto não verbal. Essas dificuldades geram prejuízos sociais notáveis, mesmo com suporte, e limitam a capacidade de iniciar interações sociais. Em última pontuação, o nível 3 demanda um apoio extremamente significativo. As pessoas nesse nível enfrentam déficits severos nas habilidades de comunicação verbal e não verbal, resultando em graves impactos no funcionamento, com grandes dificuldades para iniciar interações sociais e uma resposta mínima a tentativas de interação por parte de outros (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2013).

Ademais, o autismo foi incorporado ao censo demográfico de 2020 em virtude da Lei nº 13.861 de 2019. Isto é, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), existem cerca de dois milhões de brasileiros no espectro autista, representando aproximadamente 1% da população. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, uma agência vinculada ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, foi registrado, em 2021, que 01 a cada 44 crianças com 08 anos de idade, foi diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao aplicar essa taxa de prevalência ao Brasil, estima-se que, em 2021, houvesse aproximadamente 4,84 milhões de pessoas com TEA no país (CDC, 2021).

Além disso, a Lei Romeo Mion nº 13.977, de 2020, foi um importante passo para o reconhecimento dos direitos dos portadores do espectro autista, garantindo que todo indivíduo com o espectro tenha atenção integral, pronto atendimento e prioridade nos serviços públicos e privados (BRASIL, 2020).

Por isso, o enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) executa consultas de enfermagem; procedimentos técnico-científicos; solicitação de exames complementares; prescrição de medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas; realização e supervisão do acolhimento com escuta qualificada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Desta forma, o que diz respeito à saúde infantil, o enfermeiro monitora o crescimento e desenvolvimento das crianças a fim de prevenir impactos negativos e problemáticas que possam ser desenvolvidas na infância. Por isso, é fundamental que o profissional enfermeiro entenda a complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se envolva na avaliação do cuidado individual. Isso requer adotar uma abordagem que permita a criança praticar

o autocuidado de acordo com suas capacidades e limitações (LIMA, T. R. F.; THEIS, L. C., 2021).

Somado a isso, Wanda Horta (1926 – 1981), enfermeira brasileira e fundadora da teoria das Necessidades Humanas Básicas, propõe um cuidado integral ao enfermo. Então, unido ao seu lema “Gente que cuida de gente”, transformou a abordagem de tratamento, enfatizando a importância de ver e compreender o paciente como um ser humano completo, em vez de focar apenas na doença (COREN-SP, 2024). Nesse cenário, a abordagem individualizada de enfermagem é vital para assegurar que essas crianças recebam cuidados de saúde que considerem suas especificidades, como sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação e padrões de comportamento. Portanto, a Atenção Primária à Saúde é onde o atendimento inicial e contínuo é fornecido, adaptando o cuidado às necessidades de cada criança (PNAISC, 2015).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a estrutura dos atendimentos de enfermagem prestados às crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir disso, como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais práticas descritas em literatura, descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para garantir a integralidade no cuidado e analisar os desafios emergentes para promover um cuidado integral e humanizado, atendendo as necessidades humanas básicas e respeitando as particularidades de cada criança.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido no período de agosto à novembro de 2024, com base no processo de revisão integrativa da literatura a partir de publicações já existentes.

Para atingir os objetivos traçados neste estudo, foi escolhido uma abordagem qualitativa de revisão integrativa como método de pesquisa. É um método que visa reunir, analisar e sintetizar evidências de diferentes estudos sobre um tema específico, permitindo uma visão abrangente do conhecimento existente. Esse tipo de revisão é particularmente útil para identificar lacunas na literatura, gerar novas hipóteses e informar práticas e políticas (SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R., 2010).

A revisão integrativa qualitativa concentra-se na interpretação e análise de temas e padrões narrativos, buscando uma visão holística. Ela segue etapas sistemáticas, como: Definição da questão da pesquisa; Seleção dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem; Coleta de dados; Apreciação crítica dos dados obtidos; Análise dos resultados; Apresentação da revisão (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

Para desenvolver uma revisão de literatura relevante, é essencial seguir as etapas sistemáticas que compõem esse processo. De maneira resumida, a pesquisa foi realizada conforme as seis etapas descritas a seguir:

- Definição da questão norteadora: “Há integralidade no cuidado nos atendimentos de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista nas Redes Primárias de Saúde?”
- Estratégia PICO:
 - População: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
 - Interesse: Cuidado integral e humanizado do enfermeiro à crianças com TEA;
 - Contexto: Atenção Primária de Saúde.

Estabelecimento de critérios de inclusão / exclusão de estudos: Foram selecionadas obras completas em português, publicadas nos últimos cinco anos, e disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Excluíram-se aquelas duplicadas, incompletas, em outros idiomas que não o português, fora do período definido ou que não se encaixavam no escopo do estudo.

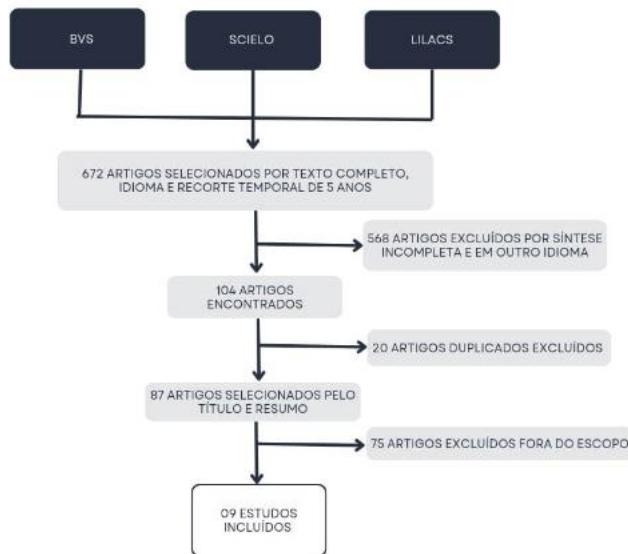
Para as buscas, foram utilizados os descritores identificados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Autismo, Cuidado, Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista. Os descritores foram combinados com o termo booleano AND. A distribuição das evidências levantadas e selecionadas para esta revisão pode ser verificada na tabela.

Tabela 1 – Estudos sobre as principais produções científicas sobre Transtorno do Espectro Autista, segundo das bases de dados consultadas:

Base de dados	Estratégia de busca	Filtros	Publicações Recuperadas	Data de Coleta
BVS	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	16	15/09/2024
BVS	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	22	15/09/2024
BVS	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	15	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	1	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	5	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	6	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	4	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	16	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	2	15/09/2024

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores

Figura 1 – Fluxograma de etapas



Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores.

- Apreciação crítica dos dados obtidos: Durante está etapa, é essencial avaliar os dados coletados à luz dos objetivos propostos pela pesquisa, identificando seus pontos fortes e suas limitações. A análise crítica dos dados deve considerar a qualidade das fontes utilizadas, a consistência das informações e a relevância dos resultados para o problema de pesquisa. Cada autor selecionou as seções mais pertinentes dos textos para a extração das informações e elaborou um resumo, que foi posteriormente discutido em grupo (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

- Análise dos resultados: Nessa etapa, foi realizada uma integração do conhecimento, organizando os dados obtidos e destacando tanto os resultados quanto as lacunas existentes na literatura. As informações foram estruturadas de maneira a possibilitar uma discussão consistente sobre o objeto de estudo. A revisão integrativa mostrou que o tema é pouco explorado na literatura, com atenção limitada nos artigos. A análise detalhada dos resultados pode ser encontrada na seção “Resultados” e discutida na seção “Discussão”, onde as informações extraídas são abordadas e explicadas (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

- Apresentação dos dados: Os dados são expostos na seção de discussão deste estudo.

RESULTADOS

Através da Revisão Integrativa de Literatura, foi possível analisar e interpretar informações sobre o atendimento prestado por enfermeiros a crianças com TEA, além de identificar os desafios enfrentados devido à limitada abordagem do tema nas literaturas. Assim, esse processo permitiu não apenas uma análise sobre o conhecimento existente, mas também um aprofundamento teórico nas estratégias utilizadas pelos enfermeiros para garantir integralidade do cuidado.

Sobre essa perspectiva, a relevância dessa revisão está em mapear publicações sobre o tema e identificar lacunas no conhecimento, incentivando o desenvolvimento de novos estudos para investigar os cuidados de enfermagem a crianças com TEA. Logo, esses achados visam contribuir para o crescimento teórico da enfermagem e trazer novas perspectivas para a prática no atendimento dessas crianças.

Dessa forma, ampliar o conhecimento na área de enfermagem e promover um atendimento digno e humanizado são objetivos buscados através dos resultados obtidos com esta revisão, além de capacitar os profissionais para enfrentar os desafios presentes na prática clínica. Portanto, reconhecer o preparo e a capacitação da equipe de enfermagem como fatores cruciais para um cuidado humanizado eficaz permite atender às demandas particulares desse público.

Para facilitar a visualização, foi elaborado um quadro com os temas relacionados aos cuidados de enfermagem para crianças com TEA. Esse quadro apresenta o título, autor, revista/ano, objetivo e resultados de cada estudo, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento e aprofundamento deste estudo.

Nº	Título Artigo	Autor	Revista\Ano	Objetivo	Resultados
I	A família com criança autista: apoio de enfermagem.	Nogueira MAA; Rio SCMM.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental nº5 de Porto Jun.2011	Estudar a temática do autismo com intuito de contribuir para uma maior sensibilização dos enfermeiros profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros.	A enfermagem poderá intervir de forma mais eficaz, correspondendo às necessidades das famílias com crianças especiais.
II	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos.	Ferreira ACSS, Franzoi MAH.	Revista de Enfermagem UFPE, 2019.	Analizar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).	Concluiu-se que os estudantes apresentam pouco conhecimento sobre TEA, principalmente em relação aos sintomas e tratamentos.
III	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Soeltl SB; Fernandes IC, Camillo SO	ABCS HELTH SCIENCES; 2020	Analizar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Foram elaboradas quatro categorias principais: o cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para outro, a valorização da expressão de sentimentos e a relação interpessoal, a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal.
IV	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo.	Camelo IM, Camelo IC, Neves KR, Aragão GF.	Revista Enfermagem em Foco, 2021.	Verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o TEA.	Foi verificada algumas lacunas no conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do TEA.
V	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Corrêa IS, Gallina F, Schultz LF.	Revista de APS, 2021	Objetivou-se descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Mostrou dificuldades para conceituar o autismo e o desconhecimento dos instrumentos de triagem precoce para TEA. Também apontou sobre a importância de os profissionais da saúde reconhecerem sobre TEA.

VI	Diagnóstico e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Neta MMRN, Alencar DC.	Revista Baiana de Enfermagem, 2022.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Os pesquisadores perceberam a necessidade de uma rede de apoio especializada na perspectiva da intersectorialidade e indisciplinaridade, para promover e proporcionar a evolução das crianças com TEA. Acredita-se que novos estudos são necessários.
VII	Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo.	Weissheimer G, Mazza VA, Spinillo CG, Teodoro FC, Lima VF, Jurczyszyn JE.	Revista Baiana Enfermagem; 2023	Descrever a elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças que vivem Transtorno do Espectro Autista.	Ressalta nesse trabalho a importância da Universidade e respectivos programas de Pós-Graduação no compromisso com a comunidade, no que diz respeito a elaboração de materiais destinados à população, de forma que sejam acessíveis e compreensíveis e que de fato apoiem a sociedade.
VIII	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Domingos TS.	Scielo Brasil; 2023	Aprender a representatividade de enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças \ adolescentes com Transtorno do Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Enfermeiro da Universidade Federal de São Paulo encontra o despreparo profissional para a assistência a crianças\adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e desafios da articulação com familiares e com o sistema educacional.
IX	Conhecimento e prática de enfermeiros na atenção primária sobre o transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	Almeida DSM, Aguiar ASC, Veloso LUP, Carvalho AMB, Almeida PC.	Revista de Enfermagem da UFPI, 2024.	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidade de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.	O estudo mostra fragilidades na assistência e lacunas na graduação apontando necessidade de formação apropriada e de educação continuada para profissionais na temática.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Com base nos 9 artigos selecionados, podemos identificar categorias de discussão a serem aprofundadas no decorrer do trabalho: 1. A família como pilar no cuidado a criança com TEA, 2. Atendimento humanizado de

enfermagem, 3. Lacunas na formação acadêmica sobre o Transtorno do Espectro Autista.

1. A família como pilar no cuidado a criança com TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento complexa que afeta principalmente a interação social, a comunicação e o comportamento (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2013). Ainda por cima, quando uma criança é diagnosticada com TEA, a família se torna o núcleo principal de suporte, assumindo um papel central no cuidado e desenvolvimento da criança. O envolvimento da família é essencial para garantir que a criança receba um ambiente acolhedor, estável e favorável ao seu progresso em todas as etapas da vida (NOGUEIRA M.A.A; RIO S.C.M.M, 2011).

Além disso, a presença e o engajamento da família no tratamento de crianças com TEA são fundamentais para o desenvolvimento emocional e comportamental da criança. Estudos apontam que quando a família participa ativamente do processo terapêutico e de reabilitação, há uma melhora significativa nas habilidades de comunicação, comportamento e interação social da criança (BATISTA K. G. S.; SILVA MJ; BARBOSA L. O., 2019). Inclusive, a criança com TEA tende a se sentir mais segura e acolhida, desenvolvendo vínculos de confiança e um sentimento de pertencimento que são essenciais para sua autoestima e bem-estar (MACHADO M. S., 2018).

Apesar de seu papel fundamental, as famílias enfrentam inúmeros desafios ao cuidar de uma criança com TEA, tanto em relação à sobrecarga emocional quanto às dificuldades financeiras e sociais. A adaptação às demandas do transtorno pode ser estressante, pois exige uma reestruturação na dinâmica familiar e, muitas vezes, uma dedicação quase integral de um ou mais membros da família (NOGUEIRA M. AA; RIO S.C.M.M, 2011). Consequentemente, estudos indicam que familiares de crianças com TEA frequentemente experienciam altos níveis de estresse, ansiedade e até depressão, especialmente quando não possuem uma rede de apoio adequada (SECATTI J. A.; POLICARPO AC. G.; BIAZI P. H. G., 2022).

Portanto, a enfermagem desempenha um papel significativo no apoio e orientação aos familiares de crianças com TEA. Enfermeiros capacitados podem oferecer orientações sobre os cuidados básicos com a saúde, estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e informações sobre os recursos de apoio disponíveis na comunidade. Ademais, o enfermeiro pode atuar como um facilitador no acesso a serviços de saúde e encaminhamentos para especialistas, como psicólogos e terapeutas ocupacionais (WEISSHEIMER, G. et al., 2023).

Logo, através de uma abordagem acolhedora e humanizada, a enfermagem pode reduzir o estresse e a ansiedade dos familiares, promovendo um ambiente de cuidado que beneficia tanto a criança quanto a família. É essencial que os enfermeiros recebam treinamento adequado

sobre o TEA para que possam entender as necessidades específicas dessas famílias e, assim, fornecer orientações mais assertivas e empáticas.

2. Atendimento Humanizado de enfermagem

A humanização no atendimento de enfermagem consiste em colocar as necessidades e experiências do paciente no centro do cuidado, tratando-o com dignidade, respeito e atenção às suas particularidades. No caso das crianças com TEA, um atendimento humanizado vai além da simples prestação de cuidados físicos, ele considera os aspectos emocionais, sociais e sensoriais, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. Inclusive, crianças com TEA respondem melhor ao tratamento quando são atendidas em um ambiente onde se sentem compreendidas e respeitadas, o que facilita o desenvolvimento de vínculos com os profissionais e melhora a experiência de cuidado (SOELTL et al., 2020).

A empatia é um elemento essencial na prática de enfermagem, especialmente no atendimento a crianças com necessidades especiais. Colocar-se no lugar da criança e de sua família permite ao profissional de enfermagem compreender melhor os desafios e as expectativas do cuidado, adaptando sua abordagem para atender às necessidades específicas do paciente com TEA. O acolhimento, que é a capacidade de receber o paciente de forma amigável e acessível, é outro aspecto que contribui para a humanização do atendimento (ALMEIDA, D. S. M. et al., 2024).

No entanto, apesar da importância do atendimento humanizado, a prática de cuidados adaptados a crianças com TEA ainda enfrenta muitos desafios. A escassez de treinamento específico sobre o TEA e suas peculiaridades é um dos maiores obstáculos (DOMINGOS, T. S., 2023). A formação acadêmica em enfermagem, em muitos casos, não oferece uma preparação aprofundada sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, o que resulta em profissionais que podem se sentir despreparados para lidar com comportamentos específicos de crianças autistas, como crises de irritação, isolamento ou respostas sensoriais exageradas. Além disso, a falta de ambientes adequados e de materiais adaptativos, como salas mais tranquilas e ferramentas visuais de comunicação, também limita a eficácia do atendimento (ALMEIDA, D. S. M. et al., 2024).

Portanto, para que o atendimento humanizado de crianças com TEA se torne uma prática comum e efetiva, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de enfermagem. Treinamentos específicos sobre TEA e suas particularidades permitem que os enfermeiros compreendam melhor o transtorno e saibam como adaptar suas práticas de cuidado de forma individualizada. Além disso, esses treinamentos podem incluir estratégias de comunicação alternativa, manejo de crises sensoriais e técnicas de acolhimento. A pessoa que recebe o cuidado deve ser acolhida com sensibilidade e amor, enquanto a pessoa que oferece deve estabelecer uma ajuda e confiança, transcendendo o papel profissional.

3. Lacunas na formação acadêmica sobre o Transtorno do Espectro Autista.

A formação acadêmica em enfermagem desempenha um papel essencial na preparação dos futuros profissionais para lidar com as mais diversas necessidades de saúde da população. No entanto, um dos desafios ainda presentes nos currículos dos cursos de enfermagem é a escassez de conteúdos específicos sobre o Transtorno do Espectro Autista. Em algumas instituições, o TEA é abordado apenas em disciplinas de psiquiatria ou pediatria, de maneira superficial, o que não é suficiente para preparar o futuro enfermeiro para os cuidados especializados que o transtorno exige (CAMELO, I. M. et al., 2021).

Essa lacuna na formação acadêmica também se reflete na falta de preparo para identificar sinais precoces do TEA, para atuar no manejo de crises e para adaptar as práticas de atendimento às características sensoriais e comportamentais dos pacientes. Ademais, ausência de conteúdos específicos sobre TEA nos cursos de enfermagem resulta em profissionais que, muitas vezes, se sentem inseguros e despreparados para lidar com essas situações na prática clínica (SOELTL et al., 2020). Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais completa e específica durante a graduação, que permita ao estudante de enfermagem desenvolver as competências necessárias para oferecer um cuidado eficaz e humanizado.

A deficiência de conhecimentos sobre TEA na formação acadêmica tem consequências diretas para a prática de enfermagem. Uma das principais implicações é a dificuldade que muitos profissionais encontram para estabelecer uma comunicação eficaz com pacientes autistas, o que pode comprometer a qualidade do atendimento. Crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades de comunicação verbal e não verbal, além de hipersensibilidade a estímulos sensoriais, e, sem a preparação adequada, o enfermeiro pode adotar abordagens que gerem desconforto ou até resistência no paciente. Além disso, o desconhecimento sobre o transtorno pode levar à aplicação de técnicas de cuidado padronizadas, que não consideram as particularidades dos pacientes com TEA, resultando em experiências de atendimento negativas tanto para o paciente quanto para sua família (FERREIRA AC. S. S.; FRANZANI M. A. H., 2019).

Outro problema observado é a falta de habilidades dos profissionais de enfermagem para lidar com crises e comportamentos desafiadores, que são comuns em indivíduos com TEA. Sem o conhecimento adequado, o profissional pode sentir-se impotente ou mesmo confuso ao lidar com um comportamento de autolesão ou com uma crise de agitação, o que aumenta o estresse tanto para o paciente quanto para o enfermeiro. Além disso, a ausência de conhecimento pode gerar insegurança, afetando o relacionamento com a família e a confiança dos pais no atendimento oferecido. Portanto, esse cenário evidencia a necessidade de uma formação acadêmica que capacite o enfermeiro a atuar com competência e segurança.

diante das especificidades do TEA (FERREIRA AC. S. S.; FRANZANI M. A. H., 2019).

Diante das lacunas identificadas, é crucial que as instituições de ensino superior em enfermagem revisem seus currículos e busquem incorporar conteúdos específicos sobre o TEA. Uma das principais propostas para aprimorar a formação é a inclusão de disciplinas específicas sobre transtornos do neurodesenvolvimento, com foco no TEA. Essas disciplinas podem abranger tanto a teoria quanto a prática, fornecendo aos estudantes uma compreensão aprofundada dos sintomas, características comportamentais, comorbidades e técnicas de manejo específicas para o TEA. Também se destaca a importância da educação continuada para os profissionais já formados. Bem como, programas de formação continuada e cursos de atualização sobre TEA podem ser oferecidos como uma forma de capacitar os enfermeiros que já estão atuando na área, permitindo que eles aprimorem suas práticas de cuidado. Essa formação adicional é fundamental para que os enfermeiros acompanhem as novas pesquisas e desenvolvimentos na área, e para que possam atualizar suas práticas de acordo com as necessidades da população com TEA.

CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, foi possível observar uma lacuna significativa na literatura sobre os cuidados de enfermagem voltados a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária. Esse fato reforça a importância deste estudo, que busca fornecer subsídios e orientações para os profissionais de enfermagem que atuam nesse contexto, contribuindo para um atendimento mais especializado e humanizado. Ademais, ao propor uma abordagem individualizada que considera as demandas específicas das crianças com TEA tanto em redes de atenção primária quanto em ambientes hospitalares, este estudo evidencia a necessidade de práticas de enfermagem personalizadas. Portanto, tais práticas podem facilitar a adaptação dos profissionais ao contexto do TEA e aprimorar a qualidade do atendimento prestado.

A relevância desta revisão destaca-se na possibilidade de mapear publicações sobre o tema e identificar lacunas no conhecimento, incentivando o desenvolvimento de novos estudos que investiguem os cuidados de enfermagem a crianças com TEA. Esses achados contribuem para o crescimento teórico da enfermagem, trazendo novas perspectivas para a prática no atendimento dessas crianças. Espera-se que os resultados obtidos com essa revisão ampliem o conhecimento da enfermagem e promovam um atendimento digno e humanizado, além de capacitar os profissionais para enfrentar os desafios presentes na prática clínica. O preparo e a capacitação da equipe de enfermagem são fatores cruciais para que o cuidado humanizado seja efetivo e atenda às demandas particulares desse público.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações, especialmente em relação à disponibilidade de literatura científica específica sobre os cuidados

de enfermagem voltados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária. Além disso, a escassez de estudos nesse campo evidencia o caráter relativamente novo do tema, refletindo a necessidade de investigações mais aprofundadas que possam fornecer uma base teórica mais robusta. Desse modo, a ausência de um volume substancial de pesquisas anteriores restringiu as referências disponíveis para embasar as práticas de enfermagem voltadas a essa população específica. Assim, reforça-se a importância de que novos estudos sejam realizados para expandir o conhecimento na área e contribuir para a construção de práticas mais especializadas e individualizadas.

A partir das limitações observadas, abre-se a possibilidade para a realização de novas pesquisas que explorem de forma mais abrangente os cuidados de enfermagem para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Estudos futuros poderiam investigar, por exemplo, práticas específicas de atendimento individualizado, protocolos de cuidado adaptados às necessidades dessa população e estratégias de formação para profissionais de enfermagem que atuam com crianças com TEA. Além disso, pesquisas voltadas para a avaliação de intervenções práticas na rede hospitalar e em unidades básicas de saúde poderiam contribuir para o desenvolvimento de diretrizes mais eficientes e sensíveis às demandas dessas crianças e de suas famílias. Desse modo, novos estudos poderiam enriquecer a base teórica e prática sobre o tema, fortalecendo a qualidade do atendimento de enfermagem e promovendo uma abordagem ainda mais humanizada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/dsm5>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado de pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 12/09/2024

CDC - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Autism spectrum disorder (ASD): Data & statistics. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/fastats/autism-spectrum-disorders.htm>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado de pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Lei no 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jan. 2020. Disponível em: BRASIL. Lei no 13.977, de 7 de janeiro de 2020. Altera a Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jan. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm#:~:text=%C3%89%20criada%20a%20Carteira%20de,social. Acesso em: 15/09/2024

Lima Rocha Ferreira, T., & Theis, L. C. (2021). Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Saúde E Desenvolvimento*, 15(22), 85–98. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: 24/09/2024

COREN-SP. Norma ou Resolução do COREN-SP. 2024. Disponível em: <https://www.coren-sp.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Plano Nacional de Saúde Integral da Pessoa com Deficiência (PNAISC). Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é, e como fazer, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBKVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 24/09/2024

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., A revisão integrativa: metodologia atualizada, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 24/09/2024.

NOGUEIRA, M. A. A.; MARTINS, S. C. M. A família com criança autista: apoio de enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental nº 5 de Porto, 2011. Disponível em:https://pdfs.semanticscholar.org/55a7/3536cf42c6bcc7d309d5faa51cebd3d88a96.pdf?_gl=1*2uz2ir*_gcl_au*MTQ1OTEwMDc5MC4xNzMxNDM4NDgz*_ga*OTg4MDUyODA5LjE3MzE0Mzg0ODM.*_ga_H7P4ZT52H5*MTczMTQzODQ4Mi4xLjAuMTczMTQzODQ4Mly41OS4wlJA. Acesso em 15/09/2024

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILO, Simone de Oliveira. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz. Biblioteca virtual de saúde, 2020. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/y5c6n>. Acesso em 15/09/2024

JERÔNIMO, T. G. Z.; MAZZAIA, Maria Cristina; VIANA, J. M.; CHISTOFOLINI, Denise Maria. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Scielo*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?lang=pt>. Acesso em 15/09/2024

WEISSHEIMER, G.; MAZZA, Verônica de Azevedo; SPINILLO, C. G.; TEODORO, F. C.; LIMA, Vanessa Ferreira de; JURCZYSZYN, J. E. Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo. *Biblioteca virtual em saúde*, 2024 Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100361. Acesso em 15/09/2024.

CAMELO, I. M.; CAMELO, E. C.; NEVES, K. R. T.; ARAGÃO, G. F. Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo. *Biblioteca virtual em saúde*, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890/1299>. Acesso em: 15/09/2024

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. *Biblioteca virtual em saúde*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/%20article/view/32438/23491>. Acesso em: 15/09/2024

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, M. A. H. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Biblioteca virtual em saúde*, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/237856/31114> . Acesso em: 15/09/2024

ALMEIDA, Daniela dos Santos Mangueira de; AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho de; VELOSO, L. U. P.; CARVALHO, A. M. B; ALMEIDA, Paulo César de. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/%20article/view/3953/4330> . Acesso em:15/09/2024

MAGALHÃES, J.M.; SOUSA, Geovana Raíra Pereira de; SANTOS, Denise Silva dos; COSTA, Tamires Kelly dos Santos Lima; GOMES, T. m. D.; RÊGO NETA, M. M.; ALENCAR, Delmo de Carvalho. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: Perspectiva para o autocuidado. *Biblioteca Virtual em saúde*, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100327. Acesso em: 15/09/2024

BATISTA, K. G. S.; SILVA MJ; BARBOSA, L. O. A importância da participação da família no acompanhamento de crianças com autismo, 2019. Disponível em

<https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD_4_ID10949_30082019161556.pdf>. Acesso em:02/08/2024

NOGUEIRA, M.A.A; MARTINS DO RIO, MOREIRA S.C. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 5, p. 16-21, jun. 2011. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt), acessos em 13 outubro. 2024.

Weissheimer G.; Mazza V.A; Spinillo C.G; Teodoro F.C; Lima V.F. Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo. Revista Baiana Enfermagem; 2023. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100361 . Avesso em 10 outubro 24.

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011 . acessos em 5 nov. 2024. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220031>.

MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. PePsic, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300006. Acesso em 15/09/2024.

BATISTA, K. G. S.; SILVA, M.J; OLIVEIRA, L. B. Editora realize, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10949_30082019161556.pdf&ved=2ahUKEwj3u7rwuMqJAxW6qJUCHctzEz8QFnoECBkQAQ&usg=AOvVaw12j7vMZk8ft4WnkeROetcU. Acesso em 15/09/2024.